

INVESTIGAÇÕES EM TORNO DA LINGUAGEM E DA MEMÓRIA DE UM SUJEITO COM PARKINSON¹

Iva Ribeiro Cota²
Jhenifer Vieira da Silva³
Nirvana Ferraz Santos Sampaio⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados obtidos por meio do acompanhamento longitudinal de um sujeito com diagnóstico médico de Doença de Parkinson. A pesquisa foi realizada a partir de práticas enunciativo-discursivas com o foco na linguagem e memória. Nesse sentido, o que se objetiva é observar como aspectos que envolvem o letramento interferem na cognição e podem contribuir para a inserção social e linguística desse sujeito. O referencial teórico-metodológico desse estudo tem fundamentação na Neurolinguística Discursiva que subsidia a orientação enunciativo-discursiva e guia metodologicamente uma abordagem de caráter qualitativo por meio do acompanhamento longitudinal. Os dados foram coletados no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, por meio de interações em acompanhamentos individuais e em grupo, com atividades diversificadas contemplando leitura, produções textuais. Os resultados indicam que ao trilhar as questões de linguagem e memória na Doença de Parkinson é possível analisar os fenômenos cognitivos como processos ativos, que devem ser um ponto de partida para a ampliação do leque de possibilidades dentro de novos padrões de normalidade, pois há uma relação entre as interações do sujeito e a dinâmica do funcionamento cerebral para suprir as funções deficitárias e que a avaliação e a intervenção linguística eficazes colaboram para a análise da linguagem dos sujeitos, até mesmo quando se apresenta obstáculos, pois, esses obstáculos também são reveladores e construtores de novas possibilidades de interação e conquistas.

Palavras-chave: Linguagem, Cognição, Memória, Parkinson.

INTRODUÇÃO

A doença do Parkinson (DP) foi descrita primeiramente por James Parkinson em 1817, que identificou alterações envolvendo distúrbios de movimentos e na fala dificuldades na articulação de palavras e voz fraca. (VIEIRA e CHACON, 2015). Na literatura biomédica, a DP é descrita como uma doença crônica e progressiva do sistema nervoso central. Em outros termos, acrescenta-se que “A deficiência dopaminérgica leva a alterações no circuito dos núcleos da base (estruturas localizadas profundamente no cérebro envolvidas no controle dos

¹ Versão ampliada do Artigo apresentado para os anais do 1º Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da linguagem - CONEIL.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, ivarcota@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UESB, bolsista de IC/CNPq, jheynifer13@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora em Linguística pela UNICAMP, professora do PPPGLin - UESB, nirvanafs@terra.com.br.

movimentos), provocando o aparecimento dos principais sinais e sintomas da doença” (BARBOSA e SALEM, 2005, p.159), resultando nas alterações motoras mais frequentes, como, por exemplo, no tremor nas pontas dos dedos, nos braços, na língua e nas pernas.

Nos aspectos cognitivos, portadores de DP apresentam comprometimento na memória, atenção e concentração e, na linguagem, é possível perceber lentidão e redução no volume da fala, além de voz fraca e pausas de curta e longa duração. Ao levar em consideração as dificuldades que apresentam, indaga-se: Como práticas sociais que envolvem interações, leitura e a escrita podem contribuir para melhorar essas capacidades que estão alteradas nesse sujeito?

Para esclarecer esse questionamento, o presente estudo⁵ apresenta resultados obtidos através de acompanhamento longitudinal por meio de práticas enunciativo-discursivas com o foco na linguagem e na memória de um sujeito identificado na pesquisa pela sigla ED, suíço, 68 anos, casado, com diagnóstico médico de Doença de Parkinson desde os 51 anos, mas que apresenta sintomas desde os 46 anos de idade. ED possui nível superior incompleto (iniciou o curso de Letras e não concluiu por sentir dificuldades, algumas delas relacionadas aos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para a DA, como sonolência, e também por dificuldades de memória), desenvolve por *hobbie* atividades de carpintaria. É curioso, inteligente, tem grande experiências em viagens pelo mundo e mora no Brasil há vinte anos.

Como ponto de partida, considera-se a linguagem nas dimensões contextuais, sociais, subjetivas, em que atuam e se constituem como sujeito, abarcando, também nesse modo, a dimensão cognitiva em que atuam sobre o mundo e estruturam realidades (COUDRY, 1988, p.47) para analisar o contexto da Doença do Parkinson, pois o indivíduo apresenta comprometimento na cognição, sublinhando questões de memória e linguagem.

Sob esse prisma, este trabalho objetiva a análise do efeito de práticas enunciativo-discursivas em um sujeito com Parkinson com a finalidade de observar como aspectos que envolvem o letramento interferem na cognição e podem contribuir com a inserção social e linguística desse sujeito.

O referencial teórico-metodológico desse estudo tem fundamentação na Neurolinguística Discursiva que subsidia a orientação enunciativo-discursiva e guia metodologicamente uma abordagem de caráter qualitativo por meio do acompanhamento longitudinal.

⁵ É resultado de projeto de pesquisa cujo título é “Contribuição das práticas enunciativo-discursivas para a linguagem e a memória de um sujeito com Doença de Parkinson”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

As interações foram vivenciadas no Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista, Bahia, por meio de interações em acompanhamentos individuais e em grupo, permeadas de conversas, trocas de experiências, atividade diversificadas, leituras e produções textuais.

Os resultados indicam que questões de linguagem e memória na Doença de Parkinson possibilitam analisar os fenômenos cognitivos como processos ativos, que devem ser um ponto de partida para estímulos e um trabalho que permita a ampliação do leque de possibilidades dentro de novos padrões de normalidade.

METODOLOGIA

Ao objetivar a análise da questão da linguagem para adentrar o universo que compõe o sujeito com DP em suas diversas relações estabelecidas com a memória a partir do caso de ED, é estabelecido o rigor metodológico não experimental, uma vez que o olhar do pesquisador está voltado para a singularidade dos dados, por meio de uma abordagem qualitativa.

Esse olhar contempla o interior de um “rigor flexível”, conforme Ginzburg (1989), em que entram em jogo outros elementos, como a percepção do investigador na observação do singular, do idiossincrático, bem como sua capacidade de, com base no caráter iluminador de dados singulares, formular hipóteses explicativas para aspectos da realidade que não se deixam captar diretamente, mas que podem ser recuperados através de sintomas ou de indícios.

Assim, conduz-se à percepção da importância de considerar o dado-achado (COUDRY, 1996) que resulta da articulação teórica a respeito do objeto em investigação juntamente com a avaliação e acompanhamento dos processos linguísticos e cognitivos envolvidos em que a teoria conduz ao caminho do dado e o dado alimenta um caminho para discutir e fundamentar a teoria.

As sessões de acompanhamento individual têm o intuito de experienciar como o sujeito em questão lida com a linguagem a partir dos acometimentos causado pelo Parkinson, partindo de conversas informais, leituras, jogos, filmes, músicas, conversas ao telefone, além de sessões em grupo realizadas de forma interativa com outros sujeitos e pesquisadores com o objetivo de compartilhar e socializar experiências com a linguagem e com a memória, principal queixa do sujeito.

Essas interações, esquematizadas em situações enunciativo-discursivas, são propostas para essa pesquisa no Centro de Convivência e Intervenção em Neurolinguística (CeCIN) e que tem como sede o LAPEN, com a devida aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa número 061210 e consentimento do sujeito ED, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de interação entre pesquisadores, sujeitos e familiares.

A coleta de dados para tais fins configura-se de forma longitudinal, em meio à interlocução, para possibilitar o exame dos pormenores e marcas individuais, por meio de gravações em áudio, registros em fotografias, filmagens, coleta de produções, permitindo buscar explicações, mais do que tentar encontrar evidências para teorias existentes, permitindo analisar as variações concernentes à linguagem e à memória ao longo de um período. Neste contexto, inserem-se as relações entre o investigador e os sujeitos envolvidos, pois

[...] é fundamental para essa teoria de tendência longitudinal (que fornece condições para que o sujeito exiba suas dificuldades) que o investigador intervenha nos processos de significação alterados. Ele é um parceiro na interlocução. É isto que dá coesão e provoca desordem nos achados; há exposição em câmera lenta do processamento patológico quando a linguagem se apresenta em funcionamento. Aí se vêem o nível lingüístico alterado e a repercussão dessa alteração nos demais níveis. (COUDRY, 1996, p. 186-1987)

Dessa forma, o que se analisa na linguagem não é medido por moldes, padrões e testes, mas é visto em um processo dinâmico, em que o investigador e os sujeitos participam do processo de interlocução, para depois, em um momento de deslocamento e análise, contemplar e sistematizar o que os dados revelam, tendo como alcance a aplicabilidade social gerada nas relações entre o que é típico e atípico, para contribuir com conhecimentos sobre a natureza humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Chacon e Camillo (2014, p. 11), “Na Doença de Parkinson ocorre uma degeneração progressiva das células de uma região do cérebro chamada substância negra, responsável pelo funcionamento dos neurônios dopaminérgicos”. Com a ausência da dopamina na substância negra, essa doença degenerativa provoca uma série de alterações, que

constituem situações de enfrentamento, aparecimento de novos padrões que o parkinsoniano precisa, gradativamente, aprender a lidar.

Levando em consideração causas e origens da doença, Barbosa e Sallem (2005, p.158-159) afirmam que “a etiologia da doença permanece desconhecida, [...] contudo supõe-se a participação de vários mecanismos etiopatogênicos como: fatores genéticos, neurotoxinas ambientais, estresse oxidativo, anormalidades mitocondriais e excitotoxicidade”.

A DP se apresenta e se manifesta de diferentes formas em cada paciente diagnosticado com a doença. Entre as características mais presentes na DP destacam-se a: acinesia, bradicinesia e a hipocinesia.

A acinesia é caracterizada por pobreza dos movimentos e lentidão na iniciação e execução de atos motores voluntários. [...] O termo bradicinesia refere-se à lentidão na execução dos movimentos. Hipocinesia é a designação dada por alguns autores para a pobreza de movimentos manifestada por redução da expressão facial (hiponímia), diminuição da expressão gestual corporal (BARBOSA e SALLEM, 2005, p.159).

Nesse sentido, a pessoa com DP apresenta dificuldades articulatórias na produção dos sons e das palavras o que os autores caracterizam como ‘disartria hipocinética’. Na disartria “sobressaem: redução no volume da fala, que pode tornar-se apenas um sussurro; perda da capacidade de inflexão da voz que se torna monótona; e distúrbios de ritmo, [...] cadência lenta, pontuada por pausas inadequadas” (BARBOSA e SALLEM, 2005, p.160), interferindo nas interações de forma ampla e diversa.

Aspectos motores do funcionamento da linguagem se ampliam e repercutem em comprometimentos de capacidade de compreensão e interação. Segundo Chacon e Camillo (2014, p.14), a lentificação na fala de sujeitos parkinsonianos é causado pela ausência de dopamina na substância negra e pela desconexão com o lobo frontal, o que ocasiona “alterações na execução de tarefas metalinguísticas, por exemplo, em atividades de compreensão de sentenças ambíguas, bem como na interpretação e no reconhecimento de provérbios” (CHACON e CAMILLO, 2014, p 14).

Segundo Barros, *et. al.* (2004, p. 124), portadores da DP “apresentam prejuízos na articulação, como: consoantes imprecisas, divergência de qualidade vocal [...] estes sujeitos apresentam movimentos articulatórios reduzidos” (p. 124). Assim, apresentam “uma língua rígida e preguiçosa [...] o que reflete numa fala lenta, fraca, parcimoniosa e, sobretudo monótona”.

Na doença do Parkinson a memória também é comprometida. De acordo com Garlharo, Amaral, e Vieira (2005) as alterações mais frequentes na memória compreendem na dificuldade em recordar acontecimentos e informações recentes, isso “[...] Devido a déficit na codificação de novas informações ou a uma dificuldade na capacidade de utilizar eficientemente a codificação semântica devido a problemas no processamento da informação (GARLHARDO, AMARAL, VIEIRA, 2005, p.254).

Ao adentrar no universo da DP, sublinham-se aspectos da linguagem, elemento singular na vida humana, pois é um dos meios pelo qual a comunicação se estabelece. Nesse sentido, considera-se “[...] a linguagem como um trabalho que ‘dá forma’ ao conteúdo variável de nossas experiências, trabalho de construção e retificação do ‘vivido’” (FRANCHI,1977, p.12), permeando construção e representação simbólica do que estabelecemos com o mundo ao nosso redor.

Segundo Sampaio (2015), a linguagem organiza o pensamento e a memória. Nas palavras da autora, “[...] Nós reconstruímos discursivamente a memória com nossas práticas. [...] linguagem e memória são duas formas constituídas de conhecimentos. Tudo o que está conservado na memória ocorre por meio da linguagem e suas práticas sociais e interativas” (p. 407).

E de maneira mais específica, as práticas de letramento exercem papel fundamental no processo de reinserção social, desenvolvimento da escrita e estimulação da memória de sujeitos com DP. Segundo Corrêa 2010, “Os letramentos não se manifestam [...] apenas pela escrita alfabética, mas, também, [...], pelo desenho, pelo gesto, pelos nós, pelos entalhes sobre matéria dura, pelo próprio modo de enunciação da escrita alfabética etc” (CORRÊA, 2010, p. 628).

A escrita tem a “propriedade de permanecer no tempo, permitindo a fixação da memória de uma dada cultura, de modo a registrar o testemunho, independentemente da presença da testemunha” (CORRÊA, 2010, p. 629). Essa experiência, realizada de forma contínua, faz com que o sujeito movimente também suas próprias vivências em um processo ativo. Nesse sentido, a leitura e a escrita trazem um leque de possibilidades que precisa ser considerado, em um processo que resgate o sujeito e suas experiências.

Essa perspectiva amplia-se considerando a teorização no campo da Neurolinguística Discursiva que possibilita o olhar para

[...] a interlocução e tudo aquilo que a ela diz respeito: as relações que nela se estabelecem entre sujeitos falantes de uma língua, dependentes das

histórias particulares de cada um; as condições em que se dão a produção e interpretação do que se diz; as circunstâncias histórico-culturais que condicionam o conhecimento partilhado e o jogo de imagem que se estabelece entre os interlocutores. (COUDRY, et al, 2010, p. 23-24)

Dessa maneira, considera-se uma ampla relação entre sujeito, linguagem e aspectos cognitivos para buscar meios para “o exercício constante do seu papel de sujeito da linguagem em situações de interação e reconstrução com o outro, com os recursos linguísticos e com os outros sistemas de significação” (COTA, 2012, p 66), pois mesmo com as limitações que um acometimento, como o Parkinson, podem trazer, existe a linguagem, a língua, a fala e, conseqüentemente, um sujeito imerso em um universo em que, muitas vezes, são consideradas apenas as suas deficiências ou faltas, mas que sublinham enigmas que podem conduzir a caminhos de encontros, preenchimentos e novos olhares.

No decorrer do acompanhamento longitudinal, foram desenvolvidas atividades com ED buscando compreender questões que envolvem a linguagem e a memória. Por meio das pistas e do diálogo entre pesquisadores e sujeito, foi possível perceber o desenvolvimento de impletações que eram desafiadoras para a linguagem e memória de ED.

Nos acompanhamentos individuais e em grupo com ED, destacaram-se momentos de interação, atividades de leitura, escrita e nomeação, apresentados aqui no formato de quadro de transcrições das gravações em áudio e imagens das produções realizadas.

Nesse processo, as impressões do sujeito ED sobre o texto misturam-se com suas experiências pessoais e aspectos da interlocução com o investigador, rememorando e construindo novos caminhos e perspectivas.

O contexto de interação que o acompanhamento longitudinal proporciona como troca de experiências, revelações de preferências e habilidades constroem elos reveladores para as questões de linguagem e memória. No Dado 1, intitulado Poema “Mãe natureza”, apresentou-se para ED, que é apreciador de textos literários, a proposta de leitura de um poema. ED leu o poema “Mãe natureza”, de Verluci Almeida, e discutiu os pontos principais com o auxílio da pesquisadora e, em seguida, escreveu um texto sobre seu entendimento acerca do poema.

A atividade de leitura permite que o sujeito ED aprecie o texto literário e contemple a interpretação do que foi lido na interação com o investigador.



Dado 1. Figura 1: Poema “Mãe natureza”

Data: 23/08/2019

A Mãe Natureza que o Verluci Almeida apresenta
mostra nos que a natureza tem que ser melhor
tratada como se faz hoje. Ele diz que uso dos
recursos de melhor forma possível. Também ele fala da coleta
seletiva na reciclagem do lixo. Proteger a flora e fauna e flora com
consciência e sabedoria. "Não deixe o meio ambiente desaparecer".
No final ele relata para que nossos filhos possam assistir
a natureza assombração.

Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

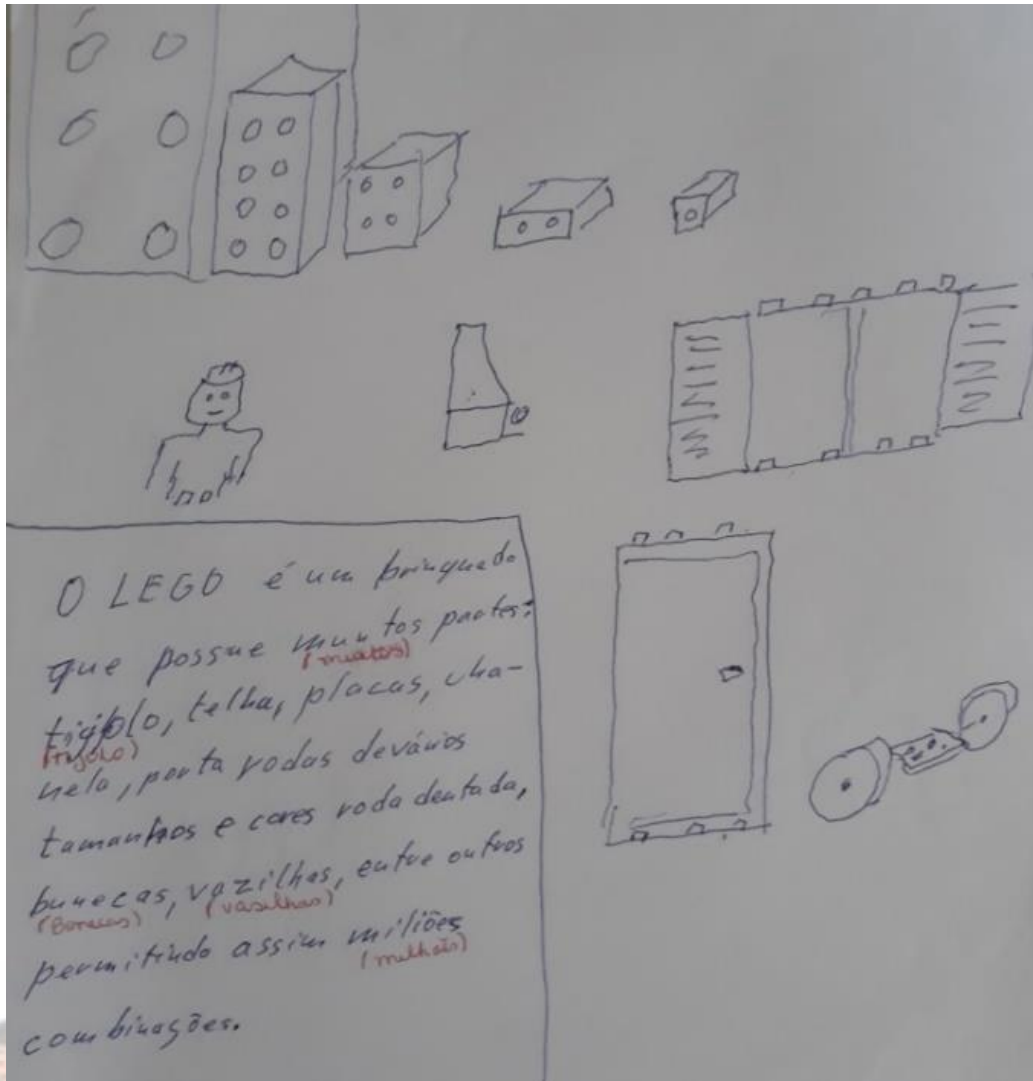
Transcrição da produção escrita da figura 1: A mãe natureza que o Verluci Almeida apresenta, mostramos que a natureza tem que ser melhor tratada como se faz hoje. Ele diz que devemos usar dos recursos da melhor forma possível. Também ele fala da coleta seletiva na reciclagem. Proteger a flora e a fauna com consciência e sabedoria. “Não deixe o meio ambiente desaparecer”. No final ele relata que nossos filhos podem assistir essa natureza assombração.

Ao produzir o texto escrito, ED explicita detalhes da leitura, trazendo suas impressões sobre a importância de cuidar da natureza, destacando pontos presente no poema como a utilização dos recursos naturais, a questão da reciclagem, a consciência e a responsabilidade.

Entre as imagens apresentadas a seguir no Dado 2, intitulado “Brincadeiras Antigas”, destaca-se um momento permeado por conversas sobre o universo das brincadeiras antigas como: pular corda, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, peão. No dado apresentado a seguir, solicitou-se que ED escolhesse uma das imagens que mais remetesse lembranças da

sua infância. ED, por sua vez, lembrou-se que os brinquedos mais presente na sua infância eram o lego e o mecano. Conforme a figura 2 e 3, ED desenhou e escreveu um pouco sobre cada brinquedo.

Dado 2. Figura 2: Brinquedos Antigos
Data: 10/09/2019



Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

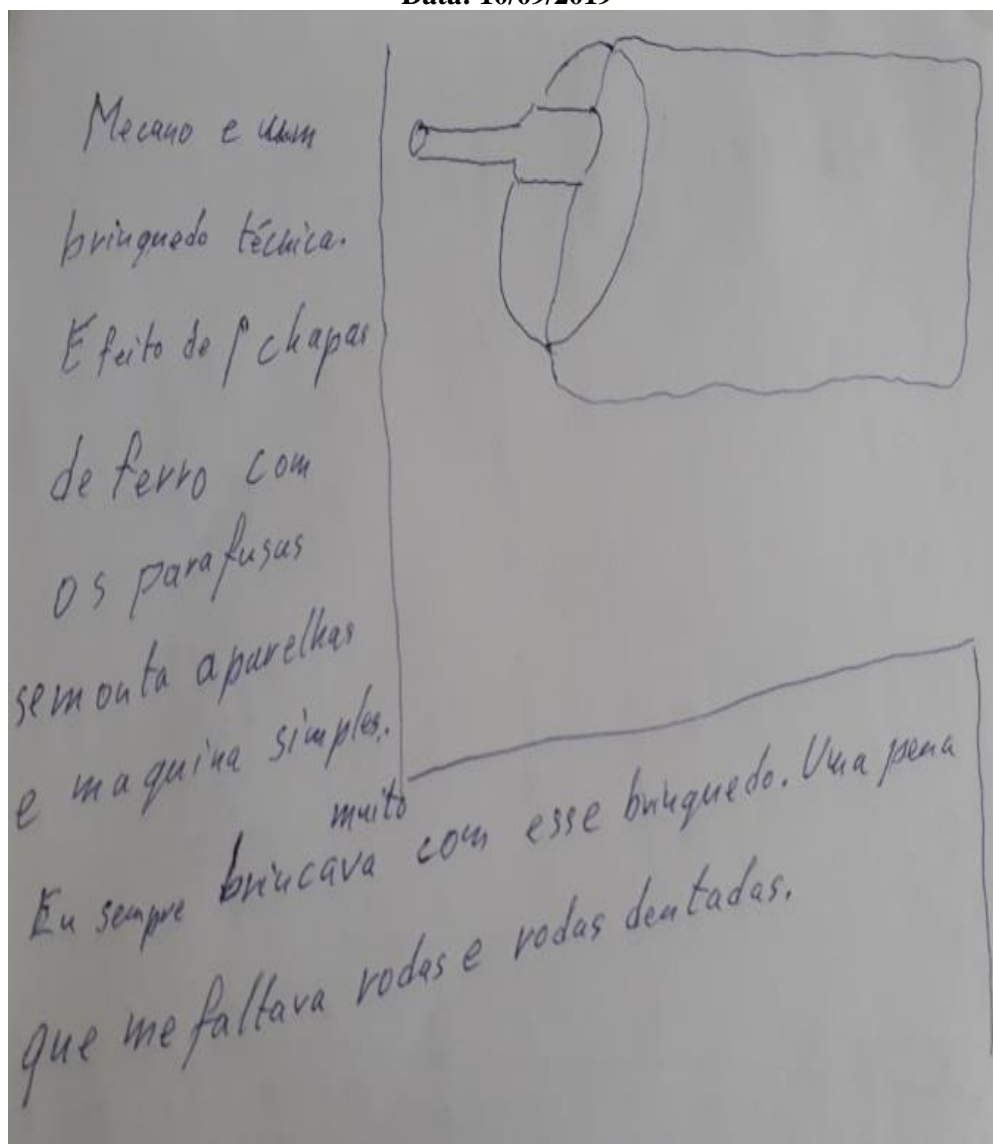
Transcrição da produção escrita da figura 2: O lego é um brinquedo que possui muitas partes: tijolo, telha, placas, porta-rodos de vários tamanhos e cores, roda dentada, bonecas, vasilhas, entre outros, permitindo assim milhões de combinações.

Dando continuidade à atividade, ED vai explorando o universo das suas lembranças e direciona-se ao interlocutor para transmitir suas vivências, ilustrando e descrevendo e reavivando suas perspectivas, como ilustrado e descrito no Dado 3 com o título “Mecano”. Na Figura 3, ED ilustra o Mecano, brinquedo da época de sua infância suíça, e, através da escrita, explora os detalhes do brinquedo, sua experiências e o que sentia falta no brinquedo.



Dado 3. Figura 3: Mecano

Data: 10/09/2019



Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

Transcrição da produção escrita da figura 3: Mecano é um brinquedo técnico. É feito de chapas de ferro com os parafusos sem outros aparelhos e máquina simples. Eu sempre brincava muito com esse brinquedo. Uma pena que me faltava rodas e rodas dentadas

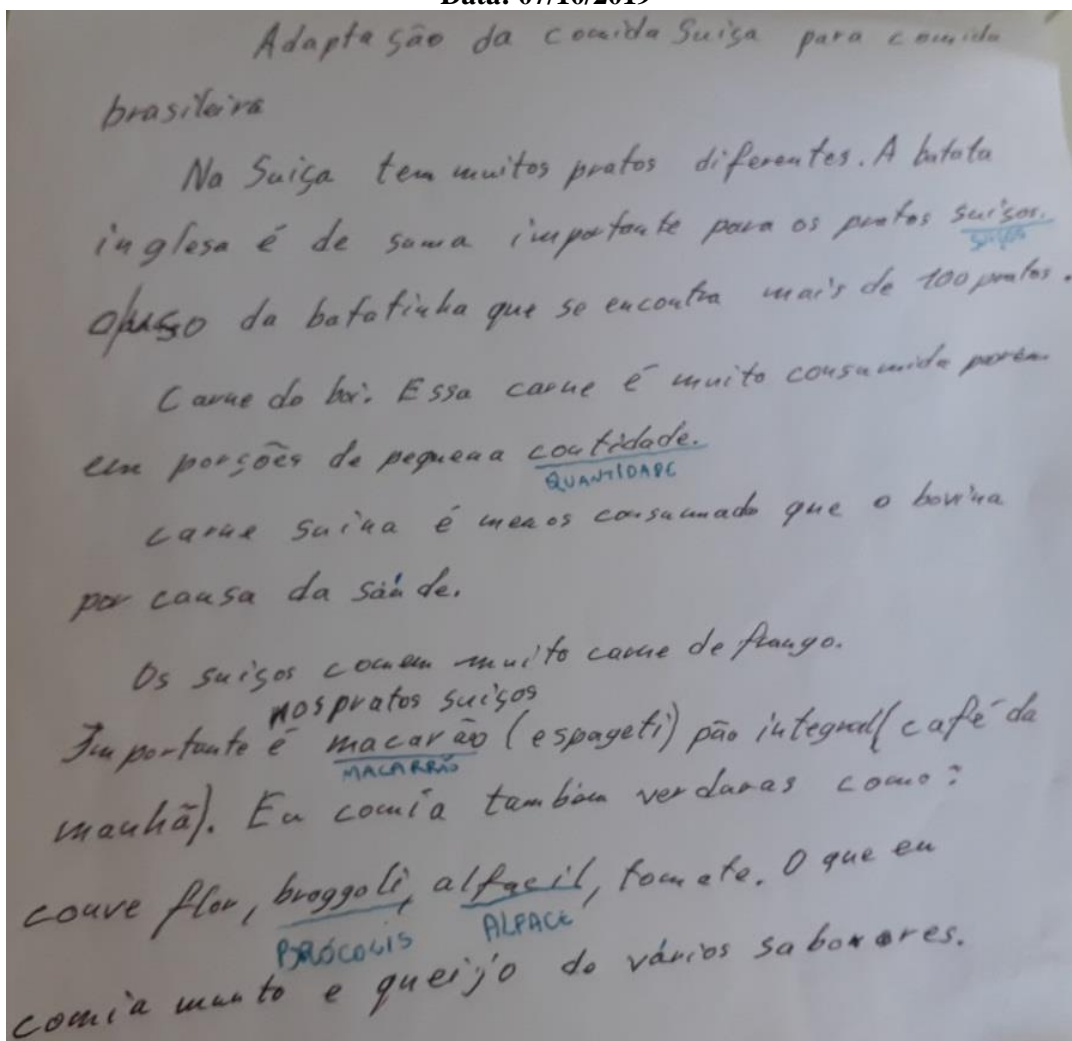
Com essa atividade, foi possível estimular a memória de ED que conseguiu rememorar momentos marcantes de sua infância.

No Dado 4, com o título “Comidas Suiças”, apresenta-se a produção textual de ED após uma conversa entre pesquisadora e sujeito sobre o processo de adaptação à comida brasileira. No texto a seguir, ED retratou um pouco sobre os pratos típicos da Suíça, e o que consumia quando morava no País



Dado 4. Figura 4: Comidas Suíças

Data: 07/10/2019



Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

Transcrição da produção escrita da figura 4: Na suíça tem muitos pratos diferentes. A batata inglesa é de suma importância para os pratos suíços. Almoço da batatinha que se encontra mais de 100 pratos. Carne de boi, essa carne é muito consumida, porém em porções de pequena quantidade. Carne suína é menos consumida que a bovina por conta da saúde. Os suíços comem muito frango. Importante nos pratos suíços é o macarrão (espaguete), pão integral (café da manhã) Eu comia também verduras como: couve-flor, brócolis, alface, tomate. O que eu comia muito é queijo de vários sabores.

Nesse momento, fica nítido que, ao explorar os aspectos de interesse e motivação para ED, extrapolam-se as limitações, revelando a construção e reorganização para resgates de lembranças para fortalecer a interação.

A produção percorre o caminho das lembranças e no Dado 5, “Comidas Brasileiras”, ED traz as suas vivências recentes com a alimentação ao rememorar o momento em que conversaram sobre as comidas suíças.



Dado 5. Figura 5: Comidas Brasileiras
Data: 18/10/2019

Aqui no Brasil tem muitos pratos diferentes e gostosos. Feijão e arroz é fundamental aqui no Brasil. Eu não como muito pouco feijão e arroz. Carne de boi é muito boa e eu como bastante. Carne de frango eu também como bastante. O meu favorito pra comer são as bananas e a banana. Para não enjoar delas é banana cozida (banana da terra e banana da prata). pra café da manhã eu como pão francês e um ovo cozido. Raramente como farinha de mandioca. Eu como também verduras como: beterraba, chuchu, quiabo, maxixe, abóbora, repolho e cenoura.

Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

Transcrição do trecho escrito na figura 5: Aqui no Brasil tem muitos pratos diferentes e gostosos. Feijão e arroz é fundamental aqui no Brasil. Eu como pouco feijão e arroz. Carne de boi é muito bom e eu como bastante. Carne de frango eu também como bastante. O meu favorito pra comer é a banana. Para não enjoar delas é banana cozida (banana da terra e banana da prata). Para café da manhã eu como pão francês e um ovo cozido. Raramente como farinha de mandioca. Eu como também verduras como: beterraba, chuchu, quiabo, maxixe, abóbora, repolho, cenoura.

Na produção acima, ED escreveu sobre sua adaptação aos pratos típicos da comida brasileira. No texto, ED retrata as comidas que mais consome no seu dia-a-dia. Nessa atividade, sublinha-se o trabalho com as questões de memória de ED, pois uma das suas dificuldades refere-se a esquecer dos acontecimentos tanto do passado como do presente como, por exemplo, até mesmo o que consome no seu dia-a-dia.

No dado 6, “Trabalho com madeira”, ED fala sobre uma das suas paixões, relacionada à carpintaria.



Dado 6. Figura 6: Trabalho com madeira

Data: 12/12/2019

Trabalhar com madeira
Quem já viu um móvel bonito de madeira?
Quem já pisou num assoalho de madeira, é bonito, não é?
Brasil é um país mais rico do mundo com a sua biodiversidade.
Eu tenho uma coleção de madeiras. Cada vez
se eu lixa uma madeira eu fico surpresa de
quantas variedades e beleza da sua estrutura.
Eu pego um pedaço, lixa-a com lixa grossa até
lixas finas. Com a lixa grossa aparece a cor
da madeira e com as lixas finas faz o acabamento.
Muitas vezes já me surpreendo no acabamento.
Quando passa a última lixa. Isso me dá a
satisfação de conhecer mais sobre madeiras que há neste país.

Fonte: Banco de dados da autora Jhenifer Vieira da Silva

Transcrição do trecho escrito na figura 5: Trabalhar com madeira. Quem já viu um móvel bonito de madeira? Quem já pisou num assoalho de madeira, é bonito não é? Brasil é um país mais rico do mundo com a sua biodiversidade. Eu tenho uma coleção de madeiras. Cada vez que eu lixo uma madeira eu fico surpreso de quantas variedades e beleza da sua estrutura. Eu pego um pedaço, lixo-a com lixa grossa até lixas finas. Com a lixa grossa aparece a cor da madeira e com as lixas finas faz o acabamento. Muitas vezes já me surpreendo no acabamento. Quando passa a última lixa. Isso me dá a satisfação de conhecer mais sobre madeiras que há neste país.

Na atividade descrita no dado 6, solicitou-se a escrita de um texto com temática livre de acordo o interesse do sujeito. ED escreveu um texto sobre seu trabalho com madeira, fazendo indagações no texto e mostrando a variedade e a versatilidade do trabalho com a madeira. Além disso, ED mostra no texto a importância da madeira e seu interesse e satisfação em conhecer sobre os tipos de madeiras que existem no nosso país.

Na situação transcrita a seguir no dado 7, apresenta-se o quadro 1 com a transcrição de uma conversa entre ED e uma das pesquisadoras, Ijv, em que dialogam sobre as questões rotineiras.

Dado 7. Quadro 1: Como foi seu dia?

Data: 20/03/2020⁶

Turno	Sigla do Locutor	Transcrição	Observações sobre o enunciado verbal	Observações sobre enunciado não verbal
1	Ijv	Como foi seu dia?		
2	ED	Foi bom / graças a Deus. / Tenho ficado em casa. / Com minha esposa.		
3	Ijv	Ah! Sim! Você se lembra o que você comeu no café da manhã?		
4	ED	Eu não lembro /eu preciso lembrar.		
5	Ijv	Então, pensa mais um pouco. Você vai conseguir.		
6	ED	Agora lembrei, comi batata doce, mas não me lembro / se tomei alguma coisa pra acompanhar.		
7	Ijv	Entendi, mas que bom que conseguiu lembrar. E no almoço? Você se lembra o que comeu?		
8	ED	Eu lembro sim, eu comi macarrão / com batatas cozidas.		
9	Ijv	Que bom. Você gosta de macarrão, heim?		
10	ED	Gosto sim / É uma das minhas comidas / que mais gosto sim.		
11	Ijv	E durante o dia, você se lembra o que fez?		
12	ED	Eu lembro que fiz muitas coisas / deixa eu lembrar / Li um pouco a bíblia / E molhei as plantas. Lembro disso.		
13	Ijv	Entendi / É bom que distrair né?		
14	JM	Sim / Sim.		

⁶ O dado transcrito em quadro neste trabalho segue, com algumas adaptações, o modelo de registro do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN) da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, fundamentados nos Pressupostos Teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND) de Maria Irma Hadler Coudry e Fernanda Maria Pereira Freire (COUDRY, FREIRE, 2010).

No diálogo estabelecido entre pesquisador e sujeito, é possível perceber que mesmo apresentando pausas durante a fala e dificuldades em recordar informações, ED conseguiu rememorar o que comeu no café da manhã e almoço, além das atividades realizadas no seu cotidiano. Assim, percebe-se a força de vontade de ED em superar suas dificuldades, pois ED se esforçou para lembrar acontecimentos importantes do seu dia-a-dia. Acerca disso, Camilo (2017, p. 45), destaca que “É no processo de comunicação verbal, da interação com o outro, que alguém se faz sujeito compondo seu próprio eu”.

Por meio das interações, ED foi estimulado a explorar acontecimentos do seu dia-a-dia, além disso, momentos marcantes tanto do presente como do passado, trabalhando assim uma diversidade de informações. Em relação a memória, Sousa e Salgado (2015, p. 142) salientam que “a memória faz de nós aquilo que somos e podemos vir a ser, pois cada lembrança recordada faz com que sejamos sujeitos únicos” e, nesse processo, reconhe-se as constituições do sujeito ED.

A partir das atividades e das situações interativas foi possível estabelecer o diálogo entre pesquisadora e sujeito, em uma prática reveladora de processos de significação. Nesse sentido, observou-se que ED amplia seus leque de possibilidades ao atuar ativamente na oralidade e na escrita, além de beneficiar a manutenção de sua memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo os resultados encontrados, compreende-se que a linguagem é fator que precisa ser considerado e explorado nos casos de Doença de Parkinson. Através das interações, o sujeito ED conseguiu desenvolver as atividades propostas, obtendo melhoras importantes nos aspectos linguísticos, elevando assim suas possibilidades de interlocução ao longo do tempo.

As atividades realizadas possibilitaram avanços na manutenção da memória de ED de forma a apontar que memória e linguagem ‘(inter)atuam’ de modo significativo “como processos de conhecimento, porque a linguagem não é somente um instrumento de comunicação, ela é um instrumento socializador, um mediador das relações entre o ser humano e o mundo” (SAMPAIO, 2015, p. 407).

Nessas circunstâncias novos elos são estabelecidos, pois “Apesar das alterações cognitivas, a intervenção linguística eficaz contribui na reabilitação da linguagem dos sujeitos com Parkinson” (SILVA, BARBOSA E SAMPAIO, 2019, p. 1507), sublinhando que o

diagnóstico de uma doença crônica e progressiva não é um impedimento para o indivíduo se desenvolver.

Ao trilhar as questões de linguagem e memória na Doença de Parkinson é possível analisar os fenômenos cognitivos como processos ativos, que devem ser um ponto de partida para a ampliação do leque de possibilidades dentro de novos padrões de normalidade, pois há uma relação entre as interações do sujeito e a dinâmica do funcionamento cerebral para suprir as funções deficitárias. Nesse sentido, a avaliação e a intervenção linguística eficazes colaboram para a análise da linguagem dos sujeitos, até mesmo quando se apresenta obstáculos, pois, esses obstáculos também são reveladores e construtores de novas possibilidades de interação e conquistas, fomentando discussões para profissionais e pesquisadores na produção de pesquisa em diferentes áreas que contemplem a linguagem e diálogos com outras teorias.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq por subsidiar parte desta pesquisa.

Agradecimento especial ao Sujeito Parkinsoniano ED pelos ensinamentos sobre o mundo, sobre o ato criativo, sobre o valor dos encontros e sobre a doença de Parkinson.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. R.; SALEM, F. A. S. Doença do Parkinson: Diagnóstico. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 158 – 165, jul./set. 2005.

BARROS, A. L. S. de. *et. al.* Uma análise do comprometimento da fala em portadores de Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 12, n. 3, jul./set. 2004.

CAMILLO, M. **Avaliação neurolinguística na doença de parkinson**: um estudo com sujeitos submetidos à estimulação cerebral profunda. 2017. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

CHACON, L.; CAMILLO, M. **Questões de linguagem na doença de Parkinson**: As Hesitações. 1 ed- São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CORRÊA, M. L. G. Encontros entre prática de pesquisa e ensino: oralidade e letramento no ensino da escrita. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 625-648, jul./dez. 2010.

COTA, I. R. **O que ecoa o sujeito afásico RG em um estudo** .(Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB): Vitória da Conquista, BA, 2012.

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**: discurso e afasia: análise discursiva de interlocuções com afásicos. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 205 p. Edição consultada: 2001

_____. O que é dado em Neurolinguística. In: CASTRO, M.F.P. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1996, p. 179-194

COUDRY, M.I.H.; FREIRE, F. M. P. Pressupostos teórico-clínicos da Neurolinguística Discursiva (ND). In: COUDRY, M. I. H. (Org.). **Caminhos da Neurolinguística Discursiva: teorização e práticas com a linguagem**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 23-48.

FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva, **Almanaque**, 5. São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 9-27.

GALHARDO, M. M. de A. M. C.; AMARAL, A. K. de F. J. do; VIEIRA, A. C. de C. Caracterização dos distúrbios cognitivos na Doença de Parkinson. **Rev CEFAC**, v.11, Supl2, 251-257, 2009.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-179.

SAMPAIO, N. F. S. Linguagem, memória e escrita. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v.10, n. 2, p. 405-411, jul./dez. 2015.

SILVA, J. V. da; BARBOSA, M. C.; SAMPAIO, N. F. S. **Linguagem e Memória na Doença do Parkinson**: Atividades Sistematizadas. Colóquio do Museu Pedagógico- ISSN 2175-5493 Vol.13, No 1 (2019), p.1503-1507.

VIEIRA, R.; CHACON, L. A doença de Parkinson. IN: **Movimentos da hesitação: deslizamentos do dizer em sujeitos com doença de Parkinson** [online]. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, P.17-41, 2015.

